

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Enderço telegráfico: LANTERNA
Dirigir toda a correspondência ao DIRECTOR: EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

APARECE AOS SÁBADOS

ASSINATURAS:

ANO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior há a diferença do porte do Correio.

Xóstias amargas
A dobléz da Igreja

Missas por intenção do sr. Lauro Sodré!
E' de uma dobléz rara, de uma maleabilidade excepcional a Igreja Catolica Romana.
Forte para com os fracos, ela se mostra de um servilismo unico, sem par quando se trata de um potentado.

fr. Cirilo de La Rossa, que tanto nome grangeou em todo o paiz por occasião da tournée de Nina Sanzi, afirmou em uma conferencia feita perante uma associação operaria da cidade que a Inquisição é a vara de marmelo com que a Madre Igreja pune os seus filhos rebeldes e recalcitrantes...
Varas de marmelo, admitimos, porém secas, enfeixadas e inflamadas seriam por ela applicadas aos que não a acompanhavam, desde que as leis do paiz lhe permitissem proporcionar ao povo tão salutar esemplos.

Depois da vitoria... a "fusilada"

Ha cerca de tres anos, estavamos em Uberaba.
Numa casa de familia de nossas relações, fomos apresentado a um frade dominicano, que é conhecido na cidade como sendo a incarnação ho-dierna do espirito de Domingos de Gusmão e Torquemada.
Ele nos expunha os seus planos de reorganização da sociedade brasileira nos moldes do mais intransigente catolicismo e afirmava que só com a religião poderia este paiz salvar-se do abismo para o qual caminha a passos agigantados.

E eu que me julgava já perto do monte Mória, nas ruas da cidade piedosa onde o espirito santo fazia conceber as mulheres virgens, encontrei-me, afinal, na suja realidade de uma rua, e em frente de uma sirigaita, que fazia caretas.
Desisto, pois, de me julgar na Palestina, para dar fé de Guimarães, patria do fundador da monarchia. Mas, almas santas, como se ergueu tanta capela e tanta igreja, como se fundiram tantos sinos e tantas campanhas? Onde houve madeira para tantas imagens, abelhas para fabricar tanta cera, oficinas para moldar tão grandes cirios? Qual a imprensa que deu á luz tantos missais, a prata que bordou tantas casulas, o rio que deu tanta agua benta?



Ante o Tribunal Supremo

- Juiz Supre.no: Santo Afonso, accusam-no de haver dado um beliscão em Santa Tereza; que alega o acusado em sua defesa?
- Santo Afonso: Que se quando lhe dei o primeiro beliscão, estando a sós, ela me houvesse admoestado, não teria succedido o que hoje lamentamos.

Ignoto.

CONFETOS BIBLICOS

O cap. IX do Exodo enumera-nos mais três pragas que o todo-poderoso Senhor de Moisés mandou sobre o Egipto afim de... convencer farão da conveniencia de deixar sair o povo etíelo para fazer sacrificios á divindade, no deserto!
Primeiro foi uma epizootia nos cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas; todos os animais dos egipcios morreram, e salvaram-se todos os dos hebreus... E' sabido que os israelitas sempre tiveram bons médicos, curandeiros e alveitares.

Uma cidade clerical

Por vales e montanhas é o titulo sob o qual o nosso distinto colaborador Tomaz da Fonseca publicou no Mundo, de Lisboa, algumas crônicas de viagem, das quais destacamos uma, interessantissima, sobre Guimarães, a velha cidade minhota, «berço da monarchia portugueza»:
«Eis-me chegado emfim ás terras do Senhor, ao paiz do milagre! Já tirei o chapéu e não sei se me deva descalçar e ir de joelhos pelas ruas além. Se bem que estas não sejam precisamente iguais ás da amargura, que levavam ao Calvario. Entretanto sinto bem que não é este o meu paiz nem o meu século. Estas igrejas e estas torras, que parecem floresta, erguendo-se aos pares em cada rua, dizem-me que regressel ao século de Daniel e Jeremias e que do alto dessas cupulas vou ouvir, não as trindades que anunciam a noite, mas o grito plangente do levita que nos lembra a dor e a morte: O vos omnes qui transitis per viam, attendite et videte...»

DATA SINISTRA DA IGREJA

A data mais sinistra, a mais sombria da nossa historia é o ano de 1200, o 93 da Igreja. Muito menos por ser a época de exterminio dum povo, dos valdenses e dos albigenses, do que por ser essa época a da organização da grande policia ecclesiastica. Terrorismo espantoso; a todos os meios de 93, juntou ela um que nenhuma outra autoridade teve neste mundo, a confissão.
Um olhar caiu desde logo, uma janela foi aberta sobre cada casa e sobre cada lar, uma vista sobre o interior da alma e isso com tanta força que o pensamento corrompido consi-go mesmo tornou-se espião e delator de si proprio. «Mas se esse terror foi tal, prova-o, mostrai o rasto dele, indicai os monumentos!» Maliciosa interrogação! demais sabeis como fizeste de modo que não houvesse monumento.
O monumento é o desapare-

CONFEITOS BIBLICOS

Todo o mundo sabe que a grande preocupação da Igreja Catolica é varrer a sua testada no tocante ás hecatombes realizadas pela Inquisição, attribuindo-as sempre a abusos do poder civil, praticados com reprovação energica da Igreja.
O catolicismo, dizem os padres, apenas entregava os hereges ao braço secular, do qual jamais exigiu a morte de quem quer que fosse, ao contrario, deplorando sempre a crueldade das leis então vigentes.
Entretanto no Breviario Romano, que os clérigos de ordens sacras são obrigados a recitar quotidianamente, lê-se no officio do dia 30 de maio, em que se comemora Fernando III, rei de Leão e de Castella, sob o titulo de S. Fernando, que ele se mostrava com as suas proprias mãos a lenha destinada ás fogueiras, onde os herejes deviam ser queimados.
E entretanto são caluniadores, são perversos, são honens de má fé todos quantos afirmam que a Igreja Catolica é assassina, é sanguinaria e só não redus a cinzas os livres-pensadores de hoje, porque, coitadinha! não tem forças para isso.
Não ha muito, ali em S. João d'El-Rei, um franciscano holandês, fr. Candido Wrosmans, digno compheiro de

CONFEITOS BIBLICOS

Em seguida, o astrologo Moisés, tendo consultado os astros e as nuvens, annunciou que ia fazer chover pedra e aconselhou aos homens que recolhessem a suas casas com o gado. Os que acreditavam nos conhecimentos meteorologicos e esotericos do adivinho hebreu obedeceram-lhe; mas os outros não fizeram caso, e veio então um penado granito que matou homens e bichos, arruinou arvores e destruiu os campos de linho e de cevada.
Para, de novo assustado, pediu a Moisés que pusesse termo ao flagelo; mas quando este cessou, por ter — como diria o cantor do sr. de La Palice — chegado ao seu fim, o rei, que lá tinha as suas rações, continuou a ter o coração petrificado.
Tal era, não nos esqueçamos, a vontade do deus de Israel, que sendo, como todos os deuses, omnipotente, poderia amolecer o regio coração sem proccitar daqueles grosseiros meios de charlatão. Deus, porém — coitado! — faz o que... os seus criadores lhe attribuem: omnipotente, segue as vias longas e tortuosas, mas... humanas; justo, castiga, não apenas o rei, mas o povo, que nada tinha com o peccado, mas... tinha os seus pobres gados, os seus campos, e estava mais exposto do que o rei ás epidemias, ás saralvadas e aos prejuizos.
O Confeitiro.

Biografia de livres-pensadores

O NOSSO DISTINTO CORRELACIONARIO, PROF. G. BANCHER, REDACTOR DE LA LIBRE PENSÉE INTERNATIONALE, DE LAUSANNE, OCCUPA-SE DA COMPILAÇÃO DE UM DICCIONARIO BIOGRAPHICO DOS LIVRES-PENSADORES DO MUNDO INTEIRO.
POR ESSA RAZÃO, PEDE POR NOSSO INTERMEDIO AOS CORRELACIONARIOS QUE INTERESSADOS RELATIVAS OS LIVRES-PENSADORES BRASILEIROS DO SUL-AMERICANO, INDICANDO NOMES, ENDRE, ETC. PARA O SEU DICCIONARIO.
O SEU ENDERÇO É: PROF. G. BANCHER, "Casa Wollongong" - FIDELITY - HONGKONG.

CONFEITOS BIBLICOS

nos, dez indulgencias plenarias. Que eu, para lhes dizer toda a verdade, já me vou sentindo em pouco beatifico. Respiro fé, bebo unção, cheiro a santos oleos. Não tarda muito que sobre mim desça o espirito santo e eu comece a ter o dom das linguas e obrar coisas milagrosas, por essas aldeias fóra...
Tomaz da Fonseca.

A Igreja e o «dernier cri»

O cardeal Cavallari, patriarca de Veneza, é um irreductivel inimigo das modernas modas femininas. Ha tempos publicou mesmo uma violenta homilia contra ellas. Pois agora sofreu o zelo de Cavallari um formidando chéque. Disponha-se ele um destes dias, na basilica de S. Marcos, a batizar umas crianças, quando destas se acercou uma dama elegante, vestida pelo figurino dernier cri. Imediatamente o prelado declarou á recém-chegada que em face do decote da sua toilette não podia celebrar a cerimonia baptismal. Se consentisse, pois, na sua presença deixaria macular o ambiente pudico da igreja. Com effeito, o colo da dama estava patente, se bem que levemente velado por uma renda de malha larga. Mas admoestado não se confundiu e antes respondeu com viveza: «Oh! monsenhor! Não acha que todas essas imagens da virgem e de santas que estão aí por esses altares e pintadas a fresco no tecto e nas paredes deixam ver mais do que eu?» O moralissimo Cavallari amudeceu, pelo que implicitamente concordou que as figuras da religião deixavam ver mais...

CAUTÉRIOS

...a guerra está declarada pelos d reitos humanos dos cristãos na Turquia...
Nesta luta da cruz e da liberdade contra a tirania...
Deus vá convosco...
(Do manifesto dirigido pelo rei da Bulgária aos seus soldados, em luta com a Turquia.)
E' a historia antiga, a culla cantilena!
E' sempre o Deus credioso e travesso
Que ordena a guerra e a espolição orlana,
Que sempre integra em sangue bras o mundo,
E sempre o mesmo Deus ruda e não para!
— Marte, Jovei, Maloch furibundo —
Que encobra o sangue, a farya, o ciclo, a an...
E para a capada forte vi javado!
Tudo isso Deus entrediz justifica!
E' de a guerra toda expulsa,
Cupa de usurpadores e ladras.
Quando o seu nome, aqui, ali, se aplica,
Ei sempre pertencem mal é abas no espirito,
Há faginas, mentiras, maldades.

cimento subito do genio, da alma dum povo.

Em 1200, o primeiro de todos; em 1300, o ultimo. Em 1200, o brilho inaudito dessa inusa de trovadores em que se inspirou a Italia. Em 1300, a chateza dos canticos dos Jogos Florais.

Quereis mais monumentos? Vinde perto de Carcassona, a entrada das montanhas Negras; entremos nessas grutas encontradas em 1836. Estavam cheias de esqueletos deitados em circulo. Inscriptões nenhumas, nenhuns restos de vestuario, nenhum sinal de reconhecimento. Como o Terror ecclesiastico perseguia os proprios mortos, as familias escondiam assim os restos dos seus parentes para evitar a vergonha e o horror de ver queimar esses pobres ossos na praça publica. Nus, sem honras, anônimos, esses mortos ali ficaram até 1836.

O grande morto foi o proprio povo, morto em todas as suas recordações, na sua lingua e na sua tradição...

Grê-se sem dificuldade esta tolice: que o papa deplorou os resultados da cruzada: achei nos Arquivos a prova certa do contrario, duas cartas de Innocencio III, escritas pouco antes da sua morte, nas quais ele aceita com frenetico entusiasmo o peso de todo o sangue vertido. Esse é o verdadeiro Innocencio e não o Innocencio duvidoso e chorão...

Michélet.

"A Lanterna"

Para melhor satisfazer as crescentes necessidades da propaganda, o nosso orgão de combate vai sofrer diversas e importantissimas reformas, das quais daremos detalhadas informações no numero da proxima semana.

Entretanto, podemos desde já adiantar aos nossos leitores que a Lanterna passará a ser publicada sob os auspícios da Liga Anticlerical do Rio, a instituição que no Brasil mais fielmente encarna o programa de luta com o qual ela appareceu na arena da imprensa de propaganda.

BALAS DE CHOCOLATE

Na impossibilidade de levarmos hoje os profetas e os feiticeiros e curandeiros, três entidades distintas e um só explorador verdadeiro, ao hospício de alienados ou à cadeia, como os levavam a fogueira purificadora de todos os pecados, nos saudosos tempos da Inquisição, combatendo a concorrência, os sr. s. padres — contentem-nos com pó-las aqui no pelourinho do ridiculo. Duvidamos porém que os atinja a chibota do povo escarnecedor: esse proprio povo será o ferido pelo ridiculo, ele que anima e dá asas a essa especie de aguias... Os respeitáveis catholicos que passem pois de olhos baixos, compungidos e envergonhados. Não lhes damos o direito de se ritrem.

Vou apresentar-lhes hoje um dos tipos vulgares de curandeiros do sertão de Minas. Não é, como vão ver, um analfabeto e um tolo. Pode ser apenas um espertalhão ou um maniaco. Mora num rancho de capim, distante do povoado. Ali vão consultá-lo os doentes, apaixonados ou reumaticos. O «doutor» com solenidade das diante de alguns «passos», afunda-se em meditação e depois — zax! puxa duns misteriosos saquinho, semelhante aos usados pelos mascates para o sortelo (a que chamam «fritica») de bugangas, e o freguez mette a mão na combuca, digo no sacco, — e tira dai um papelzinho dobrado. Este contém, simplesmente, a receita que ha-de aliviar o cliente de seus males...

Imaginem agora os meus caros amigos que a clientela do nosso curandeiro é composta de «doentes» de varias categorias e que portanto o saquinho milagroso ha-de conter «receitas» tambem de varias categorias. Acontece pois ás vezes que um pobre diabo, que vai em busca dalgum conselho ou dalgum feitiço para extirpar o coraçãozinho empedernido dalguma sertaneja, é obrigado pelo «medico» a tomar um cistez de agua morna ou um forte purgante de azete, e outro, que sofre de hemorroidas ou de prisão de ventre, é aconselhado a curar-se dizendo simplesmente umas tantas ave-marias, ao primeiro cantar do galo, com os olhos fitos em certa estrela, ajuntando a seguinte...

E como é que não mata curas, no dizer pitoresco do povo, o esperto curandeiro consegue de vez em quando fazer os seus milagrazinhos, que retribuem a quem os pede portanto a freguezia. Não porém é que não matemos a mão na sua consciência...



A. C. G. T. e o seu congre so no Havre. — Confirmação da neutralidade e autonomia da organização económica do proletariado francês — Questões da ordem do dia — Contra uma lei insuficiente e contra uma lei infame — Pela semana inglesa: abandono do trabalho ao meio dia de sábado — Uma assembleia que trabalha a sério, sem grosso subsidio — O óculo pelo qual assisti ao Congresso — Um diário unico no mundo — Faz-se réclame gratis.

LISBOA, 30 DE SETEMBRO

A famosa Confederação Geral do Trabalho francesa realizou no Havre, de 16 a 22 deste mês, o seu duodécimo congresso, que é tambem o 18.º congresso operário francês. Estavam representados 1.093 sindicatos, 39 federações e 92 Bolsas do Trabalho.

Este congresso confirmou de novo, quasi unanimemente (1.057 votos a favor, 35 contra e 11 abstenções), o que faz a celebridade e constituiu a força de acção e de irradiação da vigorosa organização operária: a doutrina do artigo 2 dos seus estatutos e a da moção de Amiens, declarando que a C. G. T. agrupa, fora de qualquer escola politica, todos os trabalhadores conscientes da luta a travar para desaparecimento do salariado e do patronato; que ela mantém todos os operarios, seja qual for o método politico do seu socialismo, sejam quais forem as suas ideias sobre a tática parlamentar, unidos sobre o terreno comum da produção e do trabalho, sobre a base comum da acção directa de classe, com os meios proprios da condição de produtores (não de «cidadãos»), podendo cada individuo, fora do sindicato, filiar-se em qualquer partido, tomar parte em quaisquer lutas que correspondam à sua concepção politica ou filosofica. E reforçando esta limpida e salutar base de acção e de união, o Congresso repeliu mais uma vez quaisquer tentativas de «envolvimento» por parte dum partido, que, não agrupando unicamente salariados proletarios, não pode tão legitimamente representar a classe trabalhadora e tão desembaraçadamente defender-lhe os interesses; mais uma vez afirmou a sua vontade de «conservar a sua autonomia e independencia, que fizeram a sua força no passado e são o penhor do seu progresso e do seu desenvolvimento».

Depois disto, o Congresso resolveu que a C. G. T. prosiga na sua campanha contra a mesquinha e illusória lei das pensões aos velhos operarios — «pensões para os mortos»; que faça uma guerra implacavel à «lei infame» de Millerand contra os jovens antimilitaristas, lei que manda para os batalhões disciplinares de Africa, ao entrarem no exercito, os moços já antes condenados por antimilitarismo ou revolta contra a força publica, e punidos assim duas vezes pelo mesmo insignificante «delito», sendo gravissima a segunda pena; e que accentue a propaganda em favor da semana inglesa e da redução de horas. Por fim, são introduzidas algumas modificações nos estatutos confederais, sendo as principais estas duas: as Bolsas do Trabalho de um mesmo departamento constituirão uma «União departamental de Sindicatos», enviando esta, a partir do 1.º de janeiro de 1914, um só delegado à Comissão Confederal (composta de representantes das Federações de sindicatos da mesma industria ou profissão em todo o pais, e de representantes das Unões de todos os sindicatos de cada departamento); a cotização para as despesas confederais foi aumentada, tendo-se mostrado insufficientes as receitas dos anos anteriores.

Tal foi, resumidamente, a tarefa desta notavel assembleia de trabalhadores, que se reuni-

ram para tratar dos interesses gerais da sua classe, com profundo conhecimento de causa e elevado sentimento das responsabilidades — ao contrario das assembleias parlamentares, nas quais, embora esteja em minoria cada interesse regional, industrial, técnico ou corporativo, se discute e legisla sobre todas as coisas, de alcance geral ou restricto, com pequena assiduidade e no meio da indifferença...

Neste congresso de trabalhadores manuais, «trabalhou-se» a valer, sem «faltas de números» e sem desatenções e murmúrios... Eu, infelizmente, não assisti senão mentalmente a esse formoso e animador espectáculo duma classe operária organizada, orgulhosamente autónoma e independente, tratando das suas lutas e esperanças no caminho da sua emancipação. Pude, porém, receber uma impressão, atenuada mas ainda singularmente forte e vibrante, através dum diário unico no mundo: La Bataille Syndicaliste, órgão officioso, se não official, da Confederação operária francesa.

Diário unico no mundo, porque não tem publicidade paga, não aceita anúncios de empresas financeiras e industriais, não recebe subvenções suspeitas, e dá ao leitor quatro suplementas paginas de ideias e anotações, com mais leitura do que as dezasseis laudas dos grandes cotidianos capitalistas, em troca das simples assinaturas, mais as contribuições voluntarias dos operarios e seus agrupamentos! Um diário sem réclames e... sans fil à la patte! Bem dizia eu que é unico no mundo.

Eu sim, que estou aqui a fazer uma ardente réclame... Mas ufano-me desta desinteressada instigação — sans fil à la patte, como o belo jornal que a merece.

Nuno Teixeira

Carta aberta a um republicano portuguez de Campinas

Na sua ultima carta que acabo de receber, v. se mostra alarmado com a propaganda monarchica portugueza, que se vai alastrando impunemente no Rio e em S. Paulo. Alarmado? De que? Julga v. que os discursos do padre Domingos, os artigos do dr. Fernando Martins de Carvalho na Folha do Dia, as narrativas do Carlos Malheiros Dias no Correio Paulistano e a sinopse de alguns órgãos da imprensa brasileira para com a colonia monarchica do Rio de Janeiro vão contribuir para a restauração da monarchia em Portugal?

Pois se julga, julga muito mal: a propaganda monarchica, tal como está sendo feita, não deve, não pode ser eficaz. V. chama a isso propaganda. Propaganda? Nunca: é exploração. Já sei, v. vai-me qualificar de otimista, vai dizer que eu levo tudo por caminhos de rosa. Não, meu amigo, não é o optimismo que me leva a afirmar que este movimento será (e nem se discute) completamente inefficaz; são os factos.

Que transitorio pôde causar a Republica a entrada dos conspiradores em terras brasileiras? Nenhum, está claro. Salvo a hipótese absurda, que a fantasia e a ingenuidade dos portuguezes do Rio podem criar, desses vencidos se arremgarem e marcharem, com o apoio do governo brasileiro, sobre a cidade de Lisboa?... V. acredita nisto? Não pode acreditar. E pensa v. que muitos desses portuguezes não fantasiam essas coisas? Fantasia, sim, e até sonham com uma restauração feita desta forma. Tudo é possível para essa gente.

O discurso do padre Domingos é simplesmente piazoso. Palavra, tive vontade de rir quando li aquillo. E v. não riu? Aquella affirmativa de que o Paiva Couceiro era o redentor da patria portugueza é impagavel. Franqueta, eu fico admirado com esse tipo virem afirmar, numa bulçosa capital, com lózos de civilização e cheios de corrupção, que o infeliz, o solitario Paiva Couceiro é o redentor de Portugal... Expandingo o redentor, não ha surpresa. Pode limpar as mãos a parvo. Os monarchistas não podiam arranjar coisa melhor para o futuro successo da sua causa. O padre Domingos pensa, de certo, que está em Lisboa, no Brasil, a fazer um apelo ingenuo e alheio. A sua oração pôde ter o effecto

de desejado; mas aqui, com pessoal esperto e safado, que vive a passar a perna na humanidade, dizer que o Paiva Couceiro é redentor da nossa patria, é pilherico.

Em todo o caso, faço ardentes votos para que esse soldado continue a sua obra de restauração. V. se espanta? Acha estupido este meu desejo? Parece que estou a ver v. indignado, com os olhos esbugalhados, a declamar demagogicamente: «Não, mil vezes não: esse homem deve morrer fuzilado. Nada de complacencias. Paiva Couceiro entra em Portugal? Matem-no, esfolem-no. Qual, não queira má a esse capitão das duzias: ele é um benemerito. E é por isso que eu quero que prosiga na sua obra restauradora. Sabe porque? Com ele na fronteira, o amor da Republica mais se accentua em Portugal, as cordas patrioticas vibram com mais intensidade e o civismo, já em estado embrionario na nação portugueza depois da proclamação da Republica, vai crescendo, avolumando em todos cidadãos. Não tenho odio ao Paiva Couceiro. Pelo contrario: gosto dele. Sem querer, esse homem, com as suas façanhas, está consolidando a Republica.

A colonia portugueza do Rio de Janeiro fez muito bem em dar o nome de Paiva Couceiro à sua Sociedade Beneficente. Até que enfim o seu nome está ligado a uma coisa boa. Vá lá — ao menos valha-nos isso.

Aos artigos do dr. Fernando Martins de Carvalho não se deve dar a minima importancia. Quem é esse homem? Um politico, e politico quer dizer despeito, intriga, enxada, rancor, maledicencia. V. não conhece o Martins de Carvalho? Deve conhecê-lo. E aquele celebre estudante que, á chegada de d. Carlos a Coimbra em 1892, juntamente com Antonio José de Almeida e Artur Leitão, deu vivas à Republica e morras à monarchia. Depois tornou-se um reaccionario. Não virou a casaca porque a Republica de surpresa acabou com aquela pódre, abjecta monarchia. Que valor moral tem esse homem? Nenhum. Reconheço-o intelligente, arguto, audacioso... sobretudo sudacioso. Como politico, pelos factos que apontei, não vale nada e, como tal, não merece respeito.

Quanto a attitude da imprensa brasileira v. não tem razão de qualificação de absurda e contraproducente. V. alega que os jornais, quando se referem ao Brasil, são ostensivamente democraticos. Como se explica a sua hostilidade contra a Republica Portugueza, que por todos motivos devia ter o apoio, a simpatia do povo brasileiro?

Como se explica? muito bem. A attitude da imprensa, principalmente a carioca, é perfeitamente justificavel. V. compreende — a vida de um jornal moderno é difficilissima. As despesas de um órgão diario não correspondem, salvo raras excepções, ás receitas. Entretanto, as despesas são certas, inaplacaveis: no fim do mez é necessario pagar os empregados, a instalação de luz, telegrapho, aluguel de casa, papel, tinta, o diabo. O povo corresponde a todas essas exigencias? Não corresponde.

Dai certas attitudes antipaticas dos jornais. Quem reconhece o está ao par de tudo isto, deixa passar — perdos. Mas um como v., que vive no seu escritorio commercial, preocupado com a sua maquina de escrever e as contas correntes, e só pega no jornal para ler politica e parte commercial, desconhece por completo as necessidades de imprensa.

Ora, os portuguezes do Rio são ricos, a grande maioria é monarchica. Como v. quer que os jornais vomitem cobras e lagartos contra os talassas? Depois, não é só isso: os portuguezes, embora tenham fama de agiotas e agarrados, para certas coisas, como a santa causa da monarchia, são prodigios, generosos, abrem as bolsas com sorriso, batem alegremente no ombro de quem os vai pedir dinheiro...

Nesta época em que as cavações são difficilissimas se pode desprezar estas prodigalidades. A imprensa, por conseguinte, não está defendendo coisa alguma: está fazendo o seu negocio. É uma questão de industrialismo.

Por esse motivo não merece censura. Todos os jornais do mundo, em circumstancias identicas, fariam o mesmo.

Mas eu vou concluir. Creio que expliquei tudo o que, na sua extensa epistola, v. achava obscuro e me pediu avidamente que desvendasse. Desempenhei-me bem dessa incumbencia? Não sei. Em todo o caso, posso dizer com firmeza que me esforcei por o fazer, e tanto assim que, na sua resposta, espero que v. esteja menos alarmante.

Do amigo

Antonio Figueiredo.

Folhas soltas da papelada

UBIQUIDADE

(Ao Campos)

O Cristo ao furi leva a corja vil dos beatíffimos réles, por mania, enquanto eu de fora a clerjeia vi, contempia, sarcástica, incivil,

o gesto, que se anjoia, peccoril, não faço pílidas, onde lúxia outrora, entre cambalhões de alegria, a cir de liberdade, sór gentil!

Assim não se regalam os fies, arrigem, pelo menos, um omique; pois esse vai no fim d'esses papéis!

— Tu que és coisa da moda, e de des réis, hei-de propôr também que se coloque um cristoão na sala dos réis...

Bianchi.

A "Lanterna" em Santa Catarina

O Santo Monge

O apreçamento do celebre monge na vila de Curitiba, interior deste Estado, de cuja personalidade celeste a impaensa já tem dado detalhada noticia, vai tomando caracter mais ou menos identico á sanguinolenta tragedia de Canudos, de que foi protagonista Antonio Condeheiro, o Santo Cristo.

A enorme legião de fanaticos que ora rodeia José Maria Agostinho, o «Santo Monge», infelizmente nos dá essa triste recordação.

José Maria Agostinho nada trouxe de novo para conseguir impor-se, como uma sagrada reliquia, ao respeito e veneração que ora lhe tributam aquele pobre povo ingenuo e ignorante; não forjou novos céus e infernos para amedrontar seus adeptos nem mesmo idealizou outra imagem de um Deus mais rancoroso e vingativo, ele age tão sómente no proprio terreno adrede preparado pela sinistra onda de frades que, escurraçados de outros paizes civilizados, embrenham-se em nossos sertões incutindo no cerebro do sertanço analfabeto os mais absurdos milagres emanados das divindades occultas que se comunicam directamente com os homens e por intermedio de profetas. É claro que, as populações ignorantes assim preparadas, não vacilam em seguir ao primeiro aceno de qualquer embustreiro que exhibe bruxarias em nome do criador de todas as coisas.

Por isso o movimento de fanaticos que se opera em Curitiba, não deve causar o espanto que vai causando no centro da fradaria: porque são eles, unicamente eles, o mais perigoso veiculo de infecção da mais grave peste religiosa.

Temos plena convicção de não ser esse agrupamento de individuos perturbadores da ordem, que vai dando que fazer á policia, obra da má imprensa.

Não. São exclusivamente effectos da retrograda crença das supostas divindades celestes, pintadas na imaginação do povo inculto com as cores mais negras que o cerebro dos frades pode arquitetar.

S. José, Santa Catarina, 5 de outubro de 1912.

C. de Lipp.

EM PERNAMBUCO

A TRAGEDIA DA Jaqueira E OS PADRES

A proposito do tristissimo acontecimento da Jaqueira, em que desapareceram algumas dezenas de pobres criancinhas, faz um colega do Recife as seguintes considerações, que tornamos nossas:

Causou profunda revolta e comentarios asperos a toda a população generosa e humanitaria desta cidade, a exhibição que se observou de collegios particulares desfilando pelas nossas ruas em regosijo e reclamo interesseiro aos seus directores e, particularmente, o collegio de S. José, puxado pelo padre Sá Leitão, quando á mesma hora se estorciam, nas ultimas convulsões da agonia, dezenas de criancas envenenadas pela inepcia ou pela incuria criminosa de individuos que já deviam estar detidos.

Esses padres, que ontem destacavam as suas sotainas negras á frente de manifestações alegres e ruidosas não são discipulos de Cristo, eles que desconhecem a piedade humana, eles que por uma vaidade comum atravessavam as ruas do Recife conduzindo grupos escolares que empunhavam estandartes e traziam rosas, essas rosas que eram poucas para cobrir os pequenos esquifes das criancinhas mortas na Jaqueira! Sim, padre Sá Leitão! sim, padres todos que ontem provaricastes ante a lei do Cristo e ante um dever sagrado á consciencia humana, nós erguemos por todas as almas compassivas e pelos principios inviolaveis da Razão, que sempre valeu mais que todas as vossas religioes, mesquitas, celas, templos, altares e liturgias, nós erguemos uma condenação extrema, um protesto tão alto quanto chega a nossa dor imensa e o nosso sentimento mais sincero contra o vosso proceder a que só cabe este conceito — indigno!

Molhamos a nossa pena na indignação justissima que nos assoberba e desflramos a revolta de todo o nosso ser contra a hipocrisia que ontem constatamos por parte dos que predicam ensinamentos de amor e caridade mas que embetam facilmente os seus corações de farizeus sempre que lhes apraz uma conveniencia ou interesse, por minimo ou mesquinho mesmo que elle seja!

E si está toda a fradaria de padres que ontem se alegravam quando cadáveres e cadáveres se estendiam sob a luz mortuaria dos cirios e sobre a parede daquela sala lugubre na sua oratoriação da

Jaqueira a figura do filho de Deus assistia á scena de dôr e morte.

Ainda mais á noite os padrea promotores da festa Perosiana lá estavam saltitantes pelos corredores e camarotes do teatro Santa Isabel deliciando-se ao lado das comissões que se identificaram naquele regosijo todo fóra de proposito, evidentemente deslocado num momento tão angustioso para toda a população desta cidade.

Nem era licito que daqui não verberássemos o proceder incorrectissimo dos muitos religiosos que indifferentes se mostraram á tragedia da Jaqueira.

Intelixmente é praxe no Paiz entregar os hospicios de caridade a freiras boçais, já desiludidas da vida que na touca branca vão procurar o descaço do periodo movimentado de sua juventude.

Estas moças simplesmente devido a desgostos, muitas vezes efemeros, abandonam a vida mundana e vão se sacrificar, dizem ellas, em serviço da humanidade.

Protegidas por algum frade entram na confraria de Santo Antonio de Padua, da Nossa Senhora das Missões e outras, e lá estão ellas com o seu buel pouco pesado e a sua elegante touca servindo de enfermeiras aos pobres de Deus que são obrigados a recorrer á assistencia publica.

Se isto é verdade em todo o Brazil ainda o é mais em Pernambuco, os serviços hospitalares, apesar de subvencionados ou mantidos pelo governo, são dirigidos por frades e freiras que obedecem as ordens de um provedor quasi sempre carola e devido a isto quasi sempre subserrente a essas confrarias.

Esses outros estabelecimentos de caridade, que acham-se entregues a moças desiludidas da vida, ha o «Instituto Orfanologico da Jaqueira» entregue aos cuidados de freiras que nem ao menos brasileiras são.

Naturalmente estas moças, algumas vezes velhas, só cuidam do passado e se lembram de tratar dos que a ellas estão confiados em ultimo recurso.

Pouco se incomodam as freiras do que pode succeder no hospicio a ellas entregue, o que ellas querem é coztinuar a «routine» e deixar que o mundo ande por si.



Seção amena

Um frade escapulia duma prisão por uma escada de corda.

— Quem vem lá? pergunta a sentinela.

— É uma das pessoas da Santissima Trindade que vai incarnar-se.

— Pois sim, desça que depois o crucificaremos.

— Nada, replicou o frade, galgando de novo a escada, nesse caso já aqui vou na ressurreição!

Um padre, ao pagar a corrida a um cocheiro de praça, teve uma discussão com ele.

— Você está me roubando, isso não é o preço da tabela! Mas estou vingado, porque até hoje não há um só cocheiro no céu...

— E' claro!

— Porque?

— Foi assim: o primeiro cocheiro que morreu foi bater á porta do paraizo, mas S. Pedro não o deixou passar, porque morrera sem confissão.

Depois de discutirem muito, o porteiro do céu disse-lhe que o deixaria entrar se se confessasse com o primeiro padre que alli apparecesse. Mas como os padres, desde que o mundo é mundo, nunca foram para a côrte celeste, pois logo que morrem são carregados pelo Diabo, o pobre cocheiro ainda lá está, densão, esperando!

— D. Rosa, a sua sobrinha anda doente? Ontem á missa ella tossia forte e tão frequentemente que chamou a attenção de todos os leix.

— E' porque ella estava com um chapéu novo...

Cristovão Colombo

Segundo alguns investigadores espanhóis e o escritor inglés Kirk (Secret of Columbus), parece averiguado que Colombo era um judeu portuguez ou espanhol, que professava o cristianismo e ocultava a sua origem e lugar de nascimento para evitar as perseguições da Inquisição. Mais tarde fez-se fanatico, com pretensões messianicas. Colombo ignorava o italiano, e o seu nome espanhol Colón é o duma familia judia perseguida como heretica.

VIDA OPERARIA

EM S. JOAO DA BOA VISTA

Com o fim de unir os trabalhadores para a defesa dos seus direitos e para a sua educação social, fundouse nesta cidade a Liga Operaria Sanjoanense.

PRO-FAMILIA GAETA

O comitê aqui formado para angariar recursos em favor da familia do operario Gaeta, pede-nos a publicação do seguinte relação do dinheiro recebido:

Table with 2 columns: Item description and Amount. Includes 'Lista n. 12 (União Operaria de Borecaba) 117\$600' and 'Lista n. 24 (Centro Operario de Jahú) 36\$000'.

Foram devolvidas em branco as listas n. 27, de S. Paulo, e 14, do Rio. A familia do Gaeta já foram entregues 150\$000.

O Comitê pede a todas as associações que ainda tenham listas em seu poder o favor de as devolverem imediatamente, com as respectivas importancias ou mesmo em branco, para ser publicado o balanço geral e entregue o dinheiro a familia necessitada.

Bilhetes e recados

Rio - R. Ferreira: Já lhe remetemos o n. pasado. Seguin o pacote para a propaganda. Saudações.

Tatuby - M. Marques: Fizemos a transferencia e transmitimos o recado a G. S. Saúde!

Jundiahy - S. L.: O Cavaleiro de La Barre ainda não foi editado em livro. Saudações.

Rio - V. de Carvalho: Recebido o seu cartão. Agradecemos pelo obsequio que nos prestou. Inegavelmente dará bons resultados. Oxalá outros o seguidem. Saudações.

Amargosa - Dr. L. C. R.: Depois de não pequena demora, independente da nossa vontade, seguiu o livro de White. Saudações.

Rio - Barb.: O esforço não foi perdido, antes pelo contrario. Quando outro resultado não tivesse dado restaria o interesse que despertou pela questão. Infelizmente os do 'arranjo' ainda conseguirão arrebanhar alguns. A quem pagou o C. O. F.?

Uberaba - A. S.: Recebemos o vale. Tomamos nota de todas as observações feitas. Agradecemos. Saudações.

Rio - M. Macedo: Recebemos o vale dos 1.000 exemplares da Lanterna e dos retratos. Saúde.

Sorocaba - J.: A encomenda foi pelo correio. Nunca nos correspondemos com a pessoa indicada. Saúde!

S. José - Correspondente: A noticia foi modificada, como vê. Barramente damos noticias dessa índole para evitar o precedente. Compreenda, não? Saudações.

Cataguás - F. B.: Recebemos o seu vale. Fizemos o que nos recomendou. Saudações.

FOLHETIM DA LANTERNA (20)

MIGUEL ZEVACO

CAVALEIRO DE LA BARRE Grande romance histórico

(ESPECIALMENTE TRADUZIDO PARA A LANTERNA)

Primeira parte

AMOR!

XV

A BOA MÃE

— Calai-vos! Se vos onvissem!... Não sabeis então a acusação de sacrilegio que peço sobre esse monstro?... — Ele, senhora?! Ah! não o conheceis... Não sabeis os tesouros de bondade que aquela alma encerra!... Senão, não lhe darieis tal nome. Quanto a acusação, não a compreendo. Não quero comprehender uma religião barbara e implacavel que se impõe pelo machado do verdugo, pelos tormentos e pela loureira! Nunca perguntei a João quais são as suas crenças e ele nunca me perguntou as minhas... Ah! desgraçado, sim, desgraçado! Porquê sei muito bem a maldade que anima os seus inimigos. Pelas atrocidades que sotri aqui, posso medir as que vão infligir-lhe, que lhe estão talves infligindo! Ah! eu quizera sotrir mil vezes o que sotri, contanto que ele se salvasse! Oh! senhora sois mulher... vós comprehendereis... vós tirestes um pai... uma mãe... Vós amastes... Por esse amor que por certo vos comoveu e corajão, em nome deus pedo que todas as mulheres experimentem ante as desgraças infligidas... as me tendes, como dizis, algum alívio, salvai-o, intercedei por ele... E eu em tudo consentirei!

S. João d'El-Rei - T.: Ainda não obtive resposta do homem. Sabes bem o que isso é. Registramos o novo assinante de Rio Novo. Saudações.

S. José do Rio Pardo - V. A.: Remetemos o folheto que nos pediu. Saudações.

Porto Alegre - D. Soares: Foi satisfeito o seu pedido de folhetos. Saudações.

Oakland (California) - Henry Britton e H. Ducknorth: Recebemos os seus postais. São realmente de muita utilidade para a propaganda as relações entre os companheiros dos diversos países. Veremos quando soar a hora do ajuste de contas... Saudações aos companheiros de si.

Uberabina - H. G.: Recebemos a importancia das assinaturas dos arts. T. A. dos S. e E. J. dos S. Gratos pelo auxilio prestado ao jornal. Saudações.

Paranáguá - C. S.: Muito bom o jornal. Foi um tour de force que bastante ha-de influir nos indices de que me fala na sua ultima. Seguiram o n. pedido e um pacote do especial para a propaganda. Um abraço e avante! Saudações a todos.

Rio - J. M. V. da Silva: Realmente curiosa a tal noticia... E é desses embustes que eles vivem e conseguem manter cheias a manjedoura. Saudações.

Rio Grande - M. R.: Triunfo propriamente não obtiveram e por certo não o conseguirão. E certo que ainda não têm pela frente a devida resistencia, mas sempre se vai fazendo o que o elemento permite. Ser-lhe-ão fornecidas as informações sobre o folheto. Agradecemos pela indicação para a representação da Lanterna nessa cidade. Saudações aos combatentes de si.

S. João da Boa Vista - B.: Não foi difficil consegui-la: um simples bilhete mandado a ultima hora bastou. E realmente quem sujnhas. Foi certo o endereço; o outro é para os que queiram procurar na cidade. Nada de novo sobre a tip. Saúde!

S. João da Boa Vista - J. C.: Recebemos a importancia de uma assinatura, que foi paga ao nosso representante si. Gratos pela atenção.

"A LANTERNA" EM S. JOSÉ

Vindo da republica Argentina, acha-se residindo nesta cidade, onde abriu consultorio medico, o sr. dr. Antonio Schiöarsäck, nosso distinto amigo e propagandista das novas ideias.

Schiöarsäck é distinto cavalheiro que, pelo seu fino trato e elevados sentimentos humanitarios, tem conquistado a estima e gratidão de todos os Josefenses.

Completou mais um ano de feliz existencia, o nosso prezado amigo e correligionario, sr. Carlos Knoll, considerado presidente do Conselho Municipal desta cidade.

Carlos Knoll, pela sua inteligencia e dedicacão aos serviços que se prestam ao progresso e engrandecimento do municipio, tem adquirido a estima e consideração de crescente numero de amigos e admiradores.

S. José, S. Cath. 20 - 9 - 1912. O Correspondente.

Postais de Ferrer

Temos á venda postais com o retrato de Ferrer. Preço: 1 dúzia 1\$500 e avulso 300 réis.

Consentirei em ser novamente entregue aos que me encerraram no horrivel calabouço de que me tirastes... Consentirei em morrer de fome, sede e terror... mas que ele se salve! Senhora, senhora, tende piedade dele! E' tão jovem! E' tão galhardo e tão nobre! Proporcionou-me as unicas horas de alegria que a minha vida conta... mas uma alegria tão intensa que a sua recordação não poderia ser apagada pelas angustias dos supplicios. Feliz mil vezes feliz serei, se por ele puder morrer!

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar doestros. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto país já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 - Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 - S. Paulo.

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1857 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 60 - S. Paulo

CINEMA

Bem montado, elegante salão, em bom ponto do interior, bom rendimento. Vende-se. Carta a J. Lazaro. S. Rita do Passa Quatro.

TIPOGRAFIA

Bem montada, com contracto da Camara, unico jornal no Municipio, boa maquina de impressão, duas maquinas para obras, diversas fontes de tipos. Vende-se. Cartas a J. Lazaro. S. Rita do Passa Quatro.

TIPOGRAFIA

COMPRA-SE uma tipografia completa, ou somente o prelo, que esteja em bom estado e que dê para um jornal do tamanho da Lanterna ou pouco menor. As informações, que deverão ser minuciosas, podem ser dirigidas a esta redacção.



A melhor até hoje conhecida extrae os callos com a raiz e não volta mais. Dá Alegria ao pé. 1 Dúzia, 10\$000. Vende-se em todas as farmacias e Drogarias da Capital e em todo o Brazil. Depositarios: Drogaria Baruel & Comp. - Rio de Janeiro; Drogaria Matos - Rua 7 de Setembro, 81.

Biblioteca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correo: La Lujuria del Clero, segun los condlitos. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo). El Fueblo á la Aristocracia, por Pey Ordáiz. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monte Secreto de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chios. La Democracia y la Iglesia, por Potvin. Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que se comen los curas, por Frey Gerardo. La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis

Obras da Escola

Moderna de Barcelona

Já temos á venda as seguintes obras:

- Cartilla, primer libro de lectura 1\$000
Las Aventuras de Nono. Segundo libro de lectura, por Jean Grave, 1 volume. 1\$800
El Niño y el Adolescente. Desarrollo normal - Vida libre. Segundo libro por Miguel Petit, 1 volume. 1\$800
Preludios de la lucha. Segundo libro por F. Pi y Suñer, 1 volume. 1\$800
Sembrando Flores Segundo libro por Federico Urales, 1 volume 1\$800
Correspondencia Escolar (primer manuscrito) por Carlos Malato 1\$800
Tierra libre. (Fantasia comunista) por Juan Grave, 1 volume 1\$800
Origen del Cristianismo. Cuarto libro de lectura, 1 volume. 1\$800
Psicología Etnica importantissimo estudio científico-sociológico de la humanidad, 4 vol 7\$200
Todas as obras acima são encadernadas. Pelo correio mais 300 réis por volume. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia, sem o que não serão satisfetos. Nesta redacção ou com o agente Antonio Orelhana, Rua Alegria, 49 (Braz). Brevemente teremos todas as obras editadas pela mesma casa.

Coelho liquido Halley

E' o melhor e o mais barato. Uma colher de coelho basta para coagular em litros de leite. Vendas condicionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado.

DEPOSITO Avenida Affonso Penna, 341 Bello Horizonte

de graça de 1764, no convento das Carmelitas de Francières-en-Picardie, no qual voluntariamente me refugié: eu, Margarida, conhecida por Flor de Maio, li, aprovei e assinei o seguinte: "As tristezas e erros deste baixo mundo aterraram-me. Comprometida a salvacão da minha alma, desejei e snelo com toda a força da minha vontade, retirar-me para sempre para junto da senhora Ana de Beuvre, superiora do dito convento, com a formal intencão de nele fazer o meu noviciado e com a santa esperanca de, com a ajuda da mi nobre e venerada senhora de Beuvre, nele poder em breve consagrar a vida ao culto do Senhor. Declaro outrossim que todos os bens conhecidos e desconhecidos, que porventura me venham a caber, deverão constituir o meu dote, que oieirogo humildemente ao serviço de Deus, isto é, ao convento de Francières. Declaro outrossim renunciar para sempre a rever o senhor João Francisco Leitão, Cavaleiro de La Barre, que esteve a ponto de ser causa da minha perdicao, pois toleréi que na minha presença blasfemasse o nome da Virgem Imaculada, crime sobre cuja grandez fui a tempo advertida pelo sr. Gerardo, meu venerado arcepreste de Saint Vulfran de Abberville e pela cidadea mihi nobre senhora Ana de Beuvre. Em testemho de que, estando eu de espirito e de corpo, sem provelho alguma e por minha piens vontade, firmo o meu nome."

BIBLIOTECA DA "LANTERNA"

- EM PORTUGUÊS: A. de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho 1\$000; H. Malatesta, Programa socialista anarquista-revolucionario Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente 1\$000; B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) Mensa Botta, O Povo Negro 1\$000; Otaviano Reinelt, Um como não ha muitos, (comedia de costumes nacionais em 2 actos) Carlos Dias, Semando para Colher 1\$000; Paulo Bertheloth, Evangelho da Hora 1\$000; Guerra Juazeiro, A velhice de Padre Elmano 1\$000; Dr. José Ottilcia, Sonetos (1905-1911) 1\$000; Fernando Pelloutier, A União dos Sindicatos e a Anarquia 1\$000; EM ESPANHOL: Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia 1\$100; C. S. Darrow, Crimen y Criminalidad 1\$100; André Girard, Educación y Autoridad Paternal 1\$100; EM ITALIANO: Romance di una Donna, Angelo Longaretti 1\$500; Alencar de Ambrós, L'Argentina e l'Emigrazione Italiana 1\$200; EM FRANCÊS: Les Prisons, Pierre Kropotkin, 1\$000; L'Esprit de Révolte 1\$000; René Changhai, La Femme Eclairée 1\$100; Jean Grave, L'entente pour l'action 1\$200; Eliseo Beclus, A mon Frère le Paysan 1\$200; Jean Grave, Si j'avais à parler aux Electeurs 1\$100; Eliseo Beclus, Evolution e Révolution 1\$200; Urbain Gohier, Aux Femmes 1\$100; E. Malatesta, Entre Paysans 1\$300; M. Nettlau, La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrier 1\$200; Marc Pierrot, Sur l'individualisme 1\$300; Louis Blanc, Quelques Vrités Economiques 1\$100; André Girard et M. Pierrot, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière 1\$100; Pedro Kropotkin, Le Salarial 1\$100; L'Esprit de Révolte 1\$200; M. Pierrot, Travail et Surmenage 1\$200; Direrct, Entretien d'un philosophe avec la marchale 1\$100; Jean Grave, La Conquête des pouvoirs publics 1\$100; Jean Grav., Une des Formes nouvelles de l'Esprit politique Les Temps Nouveaux, Contre la Guerre 1\$200

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

GREVE DE VENTRES

Diversos meios praticos para evitar a procriação. Um folheto, 200 rs. Maço de 50 para revender, 3\$500. Pedidos á Livraria Lealdade, rua S. Bento, 51, ou a esta redacção.

é que, assinando o, salvais a quem amais. Ah! senhora! Perco-o, visto que o acuso! Juro que estou disposta a encerrar-me para toda a vida neste convento, se lhe salvar a vida e a liberdade. Mas não posso consentir em tão abominaveis mentiras... João nunca me falou da Virgem, nem de coisa alguma referente á religião... E que importa, desgraçada louca! exclamou a freira. Vós não o amais. Eu? Vós, pois recusais salva-lo... Vamos, firma! Flor de Maio repeliu a pena, levantou-se e disse com firmeza: Não assino. A superiora poz-se mais branca que de ordinario e deu alguns passos lentamente, agitando-lhe o coração uma colera terrível. Depois, agarrando a moça pela mão, disse com voz glacial: Está bem. Vinde... Aonde me levais, senhora? disse a jovem, que começou a tremer lembrando-se do que sotrera. A' capela... Ideis pôr-vos em oração. Margarida deixou-se arrastar. Conduzida pela monja, que não a largava, desceu escadas, atravessou corredores e acabou-se por fim diante duma porta negra; onde se via uma cruz. A madre mandou-a entrar: estava na capela do convento. Junto do altar, estavam ajoelhadas duas freiras, havendo entre ellas um espaço livre. A superiora levou Margarida até aquelle sitio ordenando: De joelhos!

OS FRADES

Frei Oremus e D. Mafo, sobre as mulas enlouquecidas pela isca acosa que o gascão e o flamengo lhes tinham metido nas orelhas, galopavam desenfreadamente, sacudidos e penetrados, ora no pescoço, ora na grupa, agarrando-se com desespero. Não comprehendiam o sucedido e iam como um furacão, de olhos cerrados, cheios de terror. Felizmente para elles, o caminho era direito e sem obstáculos. Consumido, porém, a isca, as mulas afrouzaram pouco a pouco o galope e por fim pararam á sombra dum carrvalho, pondo-se a comer a erva da beira do caminho, em quando os frades se deixavam cair. Os dois religiosos estiveram alguns momentos imóveis, sendo D. Mafo o primeiro a levantar-se. Depois de se apalpar para se certificar da sua integridade fisica, vendo que o companheiro não se mexia, curvou-se para elle, dizendo: Frei Oremus... eh!... frei Oremus!... Estais ferido? Respondeu-lhe um grunhido. Vamos, ajuntou D. Mafo, respondei-me! Frei Oremus abriu os olhos e gemeu, balbuciando: Feroce-me... ter... a cara desliza... Mas eu nada vejo... Esta cara, não... a outra... Nesse caso, não será nada... Vamos, argui vos.

A' venda em nossa redacção:

História da Luta entre a Ciencia e a Teologhi

Antigo reitor e professor de Historia da Universidade de Cornell e embaixador norte-americano em Berlim. Versão portuguesa de Carlos Babo e Manuel Bravo

Volume de bom formato (22 por 16), de 500 paginas, papel asstinado, edição esmerada, brochad com capa ilustrada. Preço 3\$000

E' uma das mais notaveis obras sobre o assunto, tratado com seriedade de propositos, profundza de vistas, vasta erudição e criterio verdadeiramente científico. Tem sido traduzida em varias linguas, sendo a versão portuguesa feita com conscienciosa fidelidade, prefaciada e anotada com competencia. E' um livro enfim que se pode aconselhar altamente.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFF' CRITERIUM, largo do Boeco, 32, Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate. Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate. Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Bras Lauria. Rua do Senado, 63, com o sr. Manuel Quezada. Avenida Passos, 122, engraxate. Rua do Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prina. Rua da Saude, 167, com o sr. Nico lan Caruso. Estação Central, com o sr. Paehool Mauro. Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno. Rua 1.ª de Março, agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate. Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, engraxate. Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compe. Rua Souza Franco, 64, Villa Isabel, com o sr. Pedro B. Matos. Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

Está á venda

o restante da edição do esplendido livro do grande sociologo ELISEO BECLUS

Evolução, Revolução e Ideal Anarquista

custando 1\$500 e exemplar e mais 300 réis pelo correio.

La Escuela Popular

Esplendida revista mensal que se publica em Buenos Aires como orgão da Liga de Educacão Racionalista, contando com a colaboração dos mais brilhantes pensadores da Argentina livre. Vende-se nesta redacção a 400 réis o exemplar.

superior; rezai por alma de João, Cavaleiro de La Barre, sacrilego que vai ser condenado a morte por meio do machado ou de fogo... Flor de Maio estremeceu, deixando escapar um gemido doloroso. De profundis... começaram a dizer as freiras.

XVI OS FRADES

Frei Oremus e D. Mafo, sobre as mulas enlouquecidas pela isca acosa que o gascão e o flamengo lhes tinham metido nas orelhas, galopavam desenfreadamente, sacudidos e penetrados, ora no pescoço, ora na grupa, agarrando-se com desespero. Não comprehendiam o sucedido e iam como um furacão, de olhos cerrados, cheios de terror. Felizmente para elles, o caminho era direito e sem obstáculos. Consumido, porém, a isca, as mulas afrouzaram pouco a pouco o galope e por fim pararam á sombra dum carrvalho, pondo-se a comer a erva da beira do caminho, em quando os frades se deixavam cair. Os dois religiosos estiveram alguns momentos imóveis, sendo D. Mafo o primeiro a levantar-se. Depois de se apalpar para se certificar da sua integridade fisica, vendo que o companheiro não se mexia, curvou-se para elle, dizendo: Frei Oremus... eh!... frei Oremus!... Estais ferido? Respondeu-lhe um grunhido. Vamos, ajuntou D. Mafo, respondei-me! Frei Oremus abriu os olhos e gemeu, balbuciando: Feroce-me... ter... a cara desliza... Mas eu nada vejo... Esta cara, não... a outra... Nesse caso, não será nada... Vamos, argui vos.